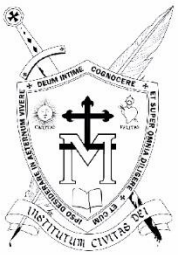
Instituto Cidade de Deus

3 Anos

Amostra



Editora
Cidade de Deus

DESENVOLVIMENTO DO MATERIAL DE 3 ANOS

Podemos comparar a educação de uma criança com o cultivo de uma semente. Para que ela dê frutos no tempo certo, antes será necessário um assíduo preparo da terra. Para que aquela pequena semente, que germinará, tenha forças e sustentação quando vierem os ventos, chuvas e as pragas, teremos que, muitas vezes, fixar-lhe esteios e arrancar-lhe as folhas.

A criança é como a semente. Ainda pequena, precisará de um ambiente de cuidados de sua família, ser cercada da presença de Deus e nutrida pelos bons exemplos, ser incentivada à prática das virtudes e ao conhecimento das Sagradas Escrituras e da vida dos Santos. Esta semente, regada pelas graças Divinas, virá a germinar, e, em seus primeiros anos, para que se sustente nesta terra, necessitará que lhe coloquemos as estacas da disciplina, da ordem, dos bons modos, das responsabilidades e da edificação de um espírito de sacrifícios.

Caso contrário, as crianças serão fracas, sem têmpera, sem virtudes e que nas primeiras chuvas e ventos das tentações mundanas, perderão o vigor e a firmeza, deixando-se levar pelos caminhos dos prazeres, de uma vida egoísta. Eis o grande perigo que nossas crianças correm nos dias de hoje. Muitas vezes foram até cultivadas em uma terra boa, mas não tiveram a firmeza das podas, da perseverança nas dificuldades, de uma vida orientada para a eternidade, mas para a satisfação ou a realização pessoal.

Este é o objetivo deste material didático. Nosso objetivo não é adiantar a criança em um universo curricular. Queremos preparar o terreno, dar-lhe as bases sólidas da sã doutrina e de uma vida virtuosa, para que ela se desenvolva e seja animada a ser não apenas um estudante, mas uma pessoa que aprendeu o sentido da vida: a eternidade.

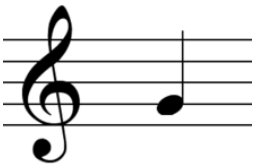
Visando esta proposta de formação para a criança de três anos, estarão presentes os seguintes conteúdos:

ENSINO DAS VIRTUDES

Por meio das Sagradas Escrituras, da Vida dos Santos e da Moral Católica, pretendemos traçar um caminho para a edificação da alma, através da vida interior, da oração, dos bons modos e da cortesia no tratamento com o próximo, no modo de falar e agir que envolvam sua formação.

Leitura

Por intermédio do incentivo à recontagem de pequenos trechos de leitura diária das histórias bíblicas, das parábolas, da vida dos santos e de outros contos piedosos, pretende-se promover a aprendizagem do silêncio, da escuta atenta, do desenvolvimento de uma linha de raciocínio sabendo organizar o começo, meio e fim de uma história; conhecer a Bíblia; ser estimulada na vivência das virtudes e das práticas piedosas; além de ampliar o seu vocabulário.



Música

O ensino de Música propõe atividades de Apreciação e Fundamentação musical. A Apreciação musical dar-se-á pela escuta silenciosa de músicas sacras com o objetivo de desenvolver na criança a capacidade de concentração a partir do silêncio, e consequentemente, fazer com que ela compreenda a importância do mesmo para sua vida intelectual e espiritual. Além disso, a apreciação de músicas sacras levará a criança à contemplação do belo por meio da beleza expressa nessa arte. A Fundamentação musical, por sua vez, propõe atividades para que a criança aprenda os princípios musicais, a saber, as propriedades do som e os elementos musicais, assim como desenvolver a memória auditiva: repetição de um padrão de sons emitidos.

Memorização

Com o objetivo de capacitar a criança a guardar o conhecimento adquirido pela inteligência, a **Memorização** propõe que a criança inicie o exercício da mesma, memorizando as principais orações que um católico deve saber.

A memorização das orações essa será feita em português e em latim, língua oficial da Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

Observação importante: *Para auxiliar o aprendizado e a memorização das orações em latim, serão disponibilizados em nosso site, áudios das orações que poderão ser acessados para a criança ouvir e repetir todos os dias o trecho proposto.*

Contemplação do Belo

A **Contemplação do Belo** propõe atividades de Apreciação de imagens sacras, de Representação e Composição de obras por meio de desenhos, pinturas, e outras técnicas artísticas. Tais atividades, tem por objetivo conduzir o aluno à contemplação da beleza, pois, para bem formarmos as crianças, precisamos educá-las através do que é belo. Dentre as atividades propostas, encontram-se a apreciação de imagens sacras orientadas por perguntas que induzam a uma melhor observação; representação através de desenho, pintura e outras técnicas artísticas e desenvolvimento do traçado através de exercícios que utilizem linhas e curvas; recorte e colagem, entre outras.

Percepção auditiva

Através de exercício de escuta dos sons da fala, das rimas, da percepção dos sons dos fonemas em músicas e textos e da identificação dos sons do nome da criança e de seus familiares, desenvolver a percepção auditiva.

TRAÇADO

Por meio de atividades diárias que proporcionem o desenvolvimento do traçado e dos primeiros contatos com os nomes das letras do alfabeto, do próprio nome e de seus familiares, a criança será preparada para a escrita de forma gradual.

A ROTINA

Para o bom desenvolvimento do aprendizado da criança e de uma vida virtuosa é fundamental que ela seja formada por uma rotina organizada, piedosa e disciplinada. Para isso, faremos uma sugestão da aplicação semanal deste material didático, a ser adaptada de acordo com a realidade da família, podendo ser igualmente adaptada para o período da tarde. [1]

Rotina semanal	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5
Início do dia: Acordar, fazer a higiene pessoal, trocar o pijama, organizar o quarto, fazer a oração e tomar o café da manhã.	Oração Inicial	Oração Inicial	Oração Inicial	Oração Inicial	Oração Inicial
Aula 1	Leitura e ensino das virtudes.	Leitura e ensino das virtudes.	Leitura e ensino das virtudes.	Leitura e ensino das virtudes.	Leitura e ensino das virtudes.
Aula 2	Traçado	Traçado	Traçado	Traçado	Traçado
Intervalo: Oração e lanche.	Para retomar os estudos: Sinal da Cruz e Oração da Ave-Maria	Para retomar os estudos: Sinal da Cruz e Oração da Ave-Maria	Para retomar os estudos: Sinal da Cruz e Oração da Ave-Maria	Para retomar os estudos: Sinal da Cruz e Oração da Ave-Maria	Para retomar os estudos: Sinal da Cruz e Oração da Ave-Maria
Aula 3	Música	Percepção auditiva	Arte: Contemplação do Belo	Música	Arte: Contemplação do Belo
Aula 4	Leitura em voz alta	Leitura em voz alta	Leitura em voz alta	Leitura em voz alta	Leitura em voz alta
Encerramento dos estudos: Organização do material. A criança deverá mostrar para seus familiares o que aprendeu.	Fazer o Sinal da Cruz, rezar o Glória ao Pai e uma jaculatória.	Fazer o Sinal da Cruz, rezar o Glória ao Pai e uma jaculatória.	Fazer o Sinal da Cruz, rezar o Glória ao Pai e uma jaculatória.	Fazer o Sinal da Cruz, rezar o Glória ao Pai e uma jaculatória.	Fazer o Sinal da Cruz, rezar o Glória ao Pai e uma jaculatória.

[1] As atividades de **Memorização** serão apresentadas no primeiro dia de cada semana, e devem ser repetidas um pouco por dia, até que a criança memorize o que foi proposto.

CONHECENDO A DOUTRINA

No decorrer do material didático, o responsável encontrará algumas pequenas perguntas e respostas da Doutrina Católica baseadas no Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã, que servirão como base para ensinar, e sempre que possível fazer com que a criança memorize estes pequenos conceitos que a introduzirão no primeiro contato com as verdades de fé. Além disso, selecionaremos histórias da Bíblia e textos do Evangelho para serem lidos, como alimento necessário para uma formação espiritual sólida.

A PRÁTICA DA LEITURA

Santo Tomás de Aquino nos ensina que nesta idade as crianças devem ser exercitadas em ouvir pequenas histórias que sejam imagens das coisas que depois deverão tratar seriamente, e como que um caminho para as coisas que depois deverão estudar ou em que se ocupar, pois **as coisas que por primeiro se acostumarem mais as inclinarão quando crescerem**, já que **aquilo de que temos costume nos é mais agradável**.

Eis uma das principais atividades das crianças nesta idade: a leitura! Este material didático propõe um conto por dia, contendo uma proposta de reflexão. Aproveitem para refletir e conversar. Além do papel importante da leitura como desenvolvimento da linguagem, será através dela que entenderá como traduzir em suas atitudes aquilo que para a criança ainda é muito abstrato, **como as virtudes** da bondade, gentileza, gratidão, etc.

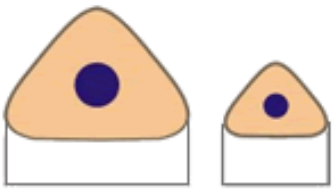
Além das leituras presentes no volume, sugerimos no cronograma diário que seja feito um **momento de leitura em voz alta (conforme a aula 4 prevista na rotina)**. Para isso, sugerimos que os responsáveis invistam em bons livros católicos e piedosos, e faça a leitura em voz alta. Durante a leitura, procure manter uma boa entonação e fluência. Comece com histórias menores para a criança adquirir o hábito, e depois vá acrescentando contos maiores e mais rebuscados.

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

A organização, o capricho e o zelo pelo material da criança são fundamentais para que ela cultive bons hábitos e saiba valorizar seus estudos como um precioso caminho para glorificar a Deus! As atividades propostas **deverão ser realizadas no próprio material**. Ajude a criança a manusear a apostila com cuidado, não rasurando as folhas que não serão utilizadas no momento. Diariamente haverá a leitura de uma história. Em seguida, a criança deverá ilustrá-la. Para isso, adquira um caderno de desenho capa dura.

A criança terá seus primeiros contatos com a escrita. Inicialmente, ela deverá aprender a segurar o lápis de forma firme e bem posicionada, para que consiga utilizá-lo corretamente. A forma mais usual de segurar o lápis é utilizando os dedos médio, indicador, junto com o polegar, formando uma espécie de triângulo, que dá apoio ao lápis. Observe a maneira como a criança posiciona as mãos e oriente-a a não segurar o lápis, nem muito em cima, nem muito próximo à ponta. Observe, também, se ela mantém uma boa postura encostada na cadeira, com os pés apoiados no chão, pois isso é importante para formar bons hábitos.

Sugestão: uma boa dica para utilizar com a criança que está iniciando o processo de escrita é utilizar o lápis em formato triangular, o que auxilia a criança a segurá-lo corretamente, apoiando nos três dedos. Ele possui a forma mais grossa, que pode dar ainda mais firmeza para o iniciante.



Lápis triangular, tamanho gigante ou padrão.

SEMANA 1

A VIDA DE ORAÇÃO

Ao longo deste primeiro volume teremos como tema central a vida de oração.

QUANDO você gosta de um amigo, sua vontade é querer brincar, conversar, estar perto dele. E, com essa proximidade, a amizade vai aumentando cada vez mais, não é verdade? Nosso Senhor Jesus Cristo é o nosso melhor amigo. É muito importante estar próximo d'Ele, conhecê-Lo e unir o coração ao d'Ele. É necessário conhecer Seus ensinamentos, a Doutrina Cristã Católica, isto é, as Verdades da fé.

Cultivar uma rotina de oração com a criança pequena é o primeiro passo para sua formação cristã e cultivo de uma vida espiritual íntima:

"15Trouxeram-lhe também criancinhas, para que Ele as tocasse. Vendo isto, os discípulos as repreendiam.16Jesus, porém, chamou-as e disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas.17Em verdade vos declaro: quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, nele não entrará."
(São Lucas 18, 15-17)

PROPOSTA DE ORAÇÕES DIÁRIAS

Propomos uma **rotina** de oração diária, fiel e perseverante, para ser feita com a criança, em família, sendo os pais os modelos de vida de oração para seus filhos. Para isso, prepare na casa um lugar apropriado para a oração, de preferência um altar, ao centro do lar, contendo um crucifixo, velas, imagens sacras, e ornado com esmero. A família deve ensinar a criança o devido respeito e reverência, cultivando a piedade no lar.

1 - O SINAL DA CRUZ

São João Bosco nos ensina que o bom cristão deve fazer o Sinal da Cruz logo que acordar. O Sinal da Cruz é o sinal dos cristãos e uma oração muito poderosa. Repita o gesto abaixo com respeito e atenção:

Um escritor chamado Tertuliano disse em uma ocasião: “Faz o Sinal da Cruz à hora que levantar de manhã ou ao deitar à noite, quando sair de sua casa ou retornar a ela, quando sentar à mesa ou quando estiver em qualquer trabalho”.

Com o Sinal da Cruz, Santo António de Pádua, ainda menino, expulsou o demônio que tentava amedrontá-lo na igreja da Sé, em Lisboa, onde servia de acólito. A cruz ficou impressa no mármore como se este fora de cera. Com o Sinal da Cruz, Santa Cunegundes e o Papa Gregório VII apagaram incêndios.

Será muito bom fazer o Sinal da Cruz com a água benta logo ao acordar. A vida dos Santos nos ensina a sua eficácia contra os demônios e contra as desordens da natureza.

2 - OFERECIMENTO

Depois de fazer o Sinal da Cruz, ofereça o seu coração a Deus dizendo:

“Jesus, Maria e José, eu vos ofereço meu coração e minha alma”.

3 - ORAÇÕES DA MANHÃ

Depois de fazer o Sinal da Cruz com a água benta e oferecer a Deus seu coração, reze as seguintes orações antes de tomar seu café-da-manhã:

a. Pai-Nosso.
b. Ave-Maria.
c. Glória.
d. Anjo da Guarda.
e. Salve Rainha (ensinar aos poucos a cantar essa oração em latim).

4-DURANTE O DIA

Ao longo do dia, você deve rezar antes de estudar e mesmo antes de brincar. Nesses momentos sugerimos que faça um Sinal da Cruz e reze uma Ave-Maria.

Antes do almoço, sugerimos que toda a família reze o *Angelus* em torno da mesa, em pé e com as mãos em posição de oração.

Angelus:

– O anjo do Senhor anunciou a Maria. **R:** E ela concebeu do Espírito Santo.

– Eis aqui a escrava do Senhor. **R:** Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

– E o Verbo de Deus se fez carne. **R:** E habitou entre nós.

– Ave, Maria...

– Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. R: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

– Oremos: Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do Anjo, a encarnação do Cristo, Vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição, pela intercessão da Virgem Maria. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Amém.

– Durante o dia outras orações devocionais da família.

5- SANTO TERÇO

São Luís Montfort ensina que a oração do Terço pode ser longa para crianças que não estão acostumadas a rezá-lo. Por isso, sugerimos que você reze pelo menos uma dezena do terço e, conforme se acostumar, aumente gradativamente. Se sua família já possui esse costume, o mantenha, pois Nossa Senhora pediu em diversas aparições, especialmente em Fátima, que se rezasse o Terço todos os dias.

6- À NOITE

Antes de dormir, faça um breve exame de consciência, percebendo suas falhas durante o dia. Faça uma oração de agradecimento por todas as graças que Deus lhe concedeu durante o dia. Para finalizar, reze três Ave-Marias pedindo a conservação da santa pureza.

Dia I

Leitura

SANTA EDITH DE WILTON[2]

O Sinal da Cruz é o brasão, a marca de todo o povo Católico, tanto que o próprio Deus tomou o cuidado de mostrar, por brilhantes milagres, quanto se honram a Seus Divinos Olhos as pessoas que fazem o Sinal da Cruz. E uma destas pessoas é Santa Edith de Wilton, uma virtuosa princesa que soube agradar a Deus pela prática do Sinal da Cruz. Veja o que aconteceu com ela:

Santa Edith, filha de Edgar, Rei da Inglaterra, teve, desde a infância, a Cruz no coração. A jovem princesa não fazia nada sem marcar a fronte e o peito com o sinal da Cruz.

Certa vez, quando jovem, a princesa mandou construir uma igreja em honra a São Diniz e pediu a Dustan, Arcebispo de Cantorbery, que viesse rezar a primeira Missa.

Ele o fez de boa vontade e durante as variadas conversas que teve com a santa, ficou impressionado por ver que ela, imitando os primeiros cristãos, fazia muitas vezes com o dedo polegar o Sinal da Cruz sobre a testa.

O Arcebispo ficou tão feliz ao ver aquele gesto de piedade que pediu a Deus que abençoasse o dedo polegar de Santa Edith e o preservasse da corrupção do túmulo.

Deus ouviu a oração do Arcebispo pois, havendo a Santa morrido aos vinte e três anos, um dia, anos depois, ela apareceu ao Arcebispo Dustan e lhe disse:

"Senhor Arcebispo, tirai do túmulo meu corpo e o achareis incorrupto, exceto os membros de que fiz mau uso na leveza da minha infância."

E de fato os olhos, as mãos e os pés estavam consumidos, mas o polegar, com o qual tinha costume de fazer o Sinal da Cruz, conserva-se intacto.

Após fazer a leitura em voz alta, converse com a criança sobre o que foi lido. Você pode reler a história outras vezes, para a criança assimilar os detalhes.

[2] *O Sinal da Cruz*, Monsenhor Gaume. (Alexandria Católica)

Perguntas:

1. O que Santa Edith fazia antes de realizar qualquer atividade?

2. Por que seu polegar ficou incorrupto?

3. Por que o Bispo ficou impressionado com Santa Edith?

4. Fazer o Sinal da Cruz era um costume apenas de Santa Edith ou de todos os primeiros cristãos e santos?

5. Devemos nós também fazermos o Sinal da Cruz antes de realizar todas as nossas atividades: ao acordar, antes de dormir, antes das refeições, depois das refeições, antes de brincar, antes de estudar, antes de tomar banho, antes de se vestir. Você tem o costume de fazer o Sinal da Cruz da mesma maneira que Santa Edith? Vamos praticar hoje este gesto de piedade, assim como os primeiros católicos: tente lembrar hoje de fazer o Sinal da Cruz para iniciar cada atividade do seu dia.

6. **Peça à criança que ilustre a história em seu caderno de desenho**. Primeiramente, escreva o nome da história na parte superior da folha. Em seguida, converse com ela sobre a cena que deseja ilustrar e ajude-a a pensar nos elementos, pessoas, lugar, etc., que ela precisará ilustrar. É natural que a criança pequena faça desenhos sem formas muito definidas ou mesmo faça apenas rabiscos. A cada ilustração diária será necessário que o adulto a ajude com orientações, fazendo perguntas, dizendo-lhe como deve fazer aquela forma, questionando sobre as cores que deverá escolher, mostrando-lhe figuras para ter como referência, ou mesmo dando-lhe instruções diretas: Exemplo: para fazer uma pessoa, desenhe um círculo; agora dois olhos, uma boca, um nariz...e, depois, o que há no corpo? Quantos braços? E assim por diante. Faça este exercício de orientar o desenho da criança e aos poucos ela irá progredindo e criando formas mais firmes.

~✝~

Leia para a criança e peça-lhe que repita:

– Qual é o sinal do cristão?

R: O sinal do cristão é o Sinal da Cruz.

Ensine-a a fazer o Sinal da Cruz corretamente:

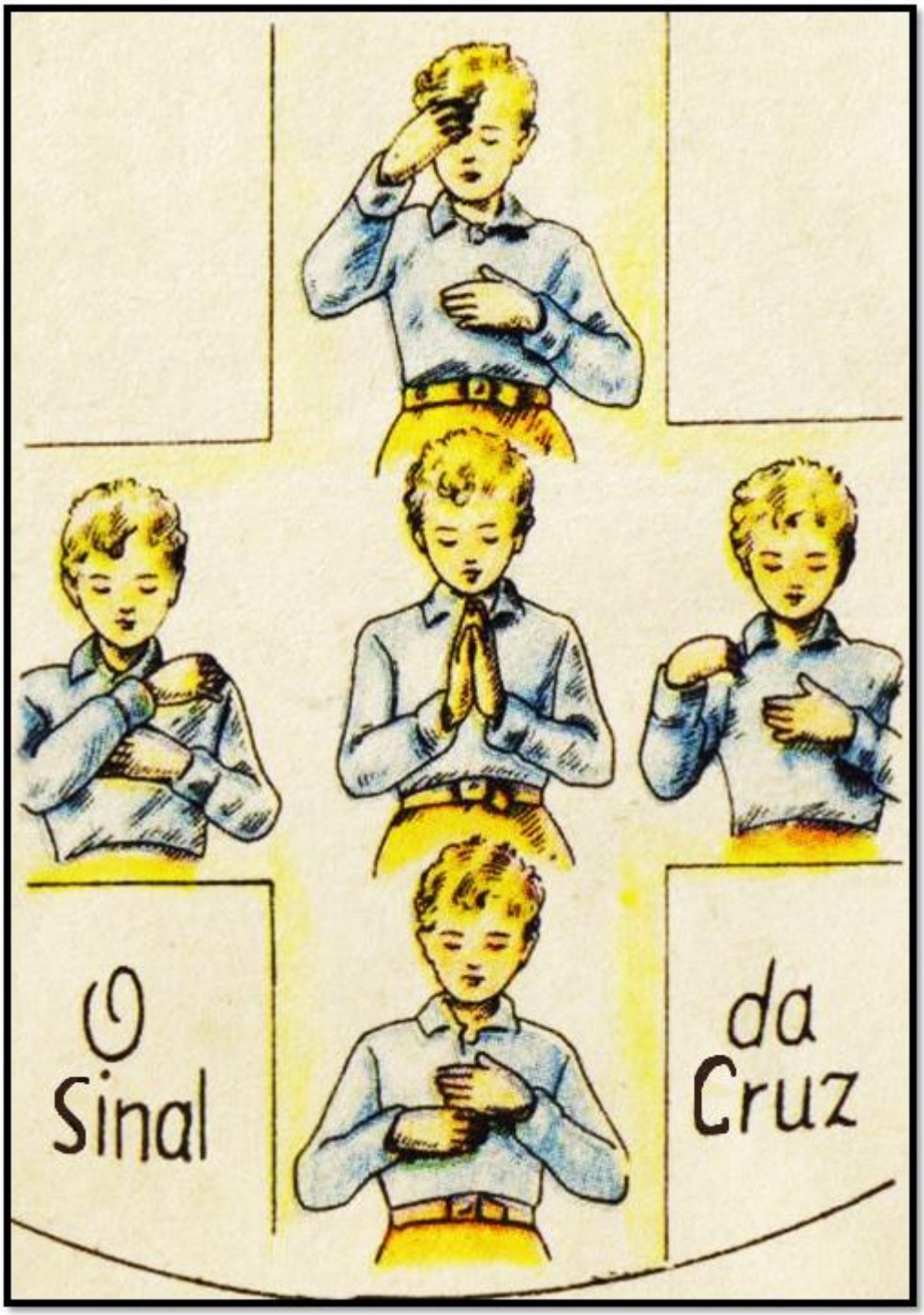


Imagem ilustrativa do Sinal da Cruz.

Traçado

Neste primeiro volume iremos desenvolver o traçado a partir das linhas retas e curvas. Neste primeiro exercício, ajude a criança a fazer as linhas do movimento do Sinal da Cruz. Com o auxílio de uma régua e lápis, oriente-a a traçar uma linha AZUL no sentido Pai-Filho (1-2) e depois uma linha VERMELHA no sentido Espírito-Santo (3-4). Depois, pinte o fundo com giz de cera deitado.

Memorização

Sobre a Memória

Hugo de São Vítor exorta-nos dizendo que, aos que se dedicam ao estudo, esses devem primar pelo **engenho**, a inteligência, e pela **memória**.

> *Os que se dedicam ao estudo devem primar simultaneamente pelo engenho e pela memória, ambos os quais em todo estudo estão de tal modo unidos entre si que, faltando um, o outro não poderá conduzir ninguém à perfeição, assim como de nada aproveitam os lucros onde faltam os vigilantes, e em vão se fortificam os tesouros quando não se tem o que neles guardar.*
>
> *O engenho é um certo vigor naturalmente existente na alma, importante em si mesmo.*
>
> *A memória é a firmíssima percepção das coisas, das palavras, das sentenças e dos significados por parte da alma ou da mente.*
>
> *O que o engenho encontra, a memória custodia.*
>
> *O engenho provém da natureza, é auxiliado pelo uso, é embotado pelo trabalho imoderado e aguçado pelo exercício moderado.*
>
> *A memória é principalmente ajudada e fortificada pelo exercício de reter e de meditar assiduamente.*[3]

"Eis por que não cessarei de vos trazer à memória essas coisas, embora estejais instruídos e confirmados na presente verdade."

(II São Pedro 1, 12)

São Paulo foi um grandíssimo apóstolo de Jesus, guardou em sua memória todos os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e dessa forma, foi capaz de escrever as belíssimas cartas dirigidas aos povos que evangelizou.

"Eu recebi do Senhor o que vos transmiti."

(1 Cor 11, 23)

Do confiar à memória aquilo que aprendemos, Hugo de São Vitor diz,

> *A memória custodia, recolhendo-as, as coisas que o engenho investiga e encontra.*
>
> *Importa que as coisas que dividimos ao aprender as recolhamos confiando-as à memória: recolher é reduzir a uma certa breve e sucinta suma as coisas das quais*

[3] Hugo de São Vitor, *Princípios fundamentais de pedagogia*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1991,144 p.

mais extensamente se escreveu ou se disputou, o que foi chamado pelos antigos de epílogo, isto é, uma breve recapitulação do que foi dito.

A memória do homem se regozija na brevidade, e se se divide em muitas coisas, torna-se menor em cada uma delas.

Devemos, portanto, em todo estudo ou doutrina recolher algo certo e breve, que guardemos na arca da memória, de onde posteriormente, sendo necessário, as possamos retirar. Será também necessário revolvê-las frequentemente chamando-as, para que não envelheçam pela longa interrupção, do ventre da memória ao paladar.[4]

"Nada jamais o há de abalar: eterna será a memória do justo."
(Salmo 111, 6)

Que pela realização de tais atividades, a criança tenha sempre guardado em sua memória as principais orações do católico; que esse conhecimento lhe sirva para crescer em virtude e graça lembrando-se sempre de Nosso Senhor Jesus Cristo.

"Que minha língua se me apegue ao paladar, se eu não me lembrar de ti, se não puser Jerusalém acima de todas as minhas alegrias."
(Salmo 136, 6)

[4] *Idem* 1.

Memorização

A criança deve dedicar-se todos os dias à memorização das orações propostas. Durante a semana, retome o que deve ser memorizado, coloque novamente o áudio para que a criança ouça e repita a pronúncia em latim.

Orientações

1º: diga à criança que oração será memorizada.

2º: peça à criança que reze a oração. Caso não a conheça, diga-lhe um verso por vez da oração e peça-lhe que repita. Faça novamente esse exercício caso necessite.

3º: depois de aprender a oração em português, chegou a hora de aprendê-la em latim.

A cada semana será memorizada uma parte da oração; escute o áudio e aprenda a pronúncia; o mesmo deve acontecer com a criança: escutar a pronúncia, repeti-la e memorizá-la.

A parte da oração que deverá ser memorizada, está indicada pelo ícone:

Para esta semana:

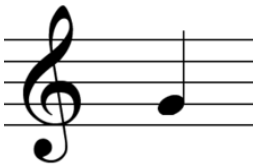
Oração: Sinal da Cruz

Português	**Latim** *(áudio disponível no site do Instituto Cidade de Deus)*
Sinal da Cruz	**Signum Sancte Crucis**
Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos.	*Per signum Crucis, de inimícis nostris líberanos Deus noster.*
Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém	*In nomine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti. Amen.*

Para esta semana:

PER SIGNUM CRUCIS

Observação: ***ensine à criança o sinal que dever ser feito durante esta frase, traçando o sinal da cruz com o polegar direito na testa.***



Música

O ensino de **Música** que compõe este material didático propõe a cada semana atividades de Apreciação e Fundamentação Musical.

A Apreciação Musical dar-se-á pela escuta silenciosa de músicas sacras com o objetivo de desenvolver na criança a capacidade de concentração a partir do silêncio, e consequentemente, fazer com que ela compreenda a importância do mesmo para a sua vida intelectual e espiritual;

> *O silêncio da vida é interior e exterior. O silêncio interior é o responsável para que nossa mente não se conduza por pensamentos ilícitos; e o exterior, para que o ócio e as oportunidades nos deem condições para que desenvolvamos estudos honestos e úteis. Ambos os silêncios pertencem à disciplina [moral]*[5].

Além disso, a apreciação de músicas sacras levará a criança à contemplação do belo por meio da beleza expressa nessa arte.

A Fundamentação Musical, por sua vez, propõe atividades para que a criança aprenda os princípios musicais, a saber, as propriedades do som e os elementos musicais.

Mas por que introduzir o ensino de Música à educação da criança?

A música é uma arte, e dentre as artes existentes pode-se dizer que é a mais atrativa ao homem, pois o atinge diretamente, mais precisamente, atinge sua alma. Ao ouvir uma música sacra, a alma humana é elevada; pela beleza e proporção presentes em suas harmonias, conduz o homem ao bom e verdadeiro, afastando-o do mal e do falso.

Ademais, a música aproxima o homem de Deus, seu criador; a boa música, chega a nossos ouvidos e desperta as tendências naturais pelas quais o homem é atraído aos caminhos d'Aquele que é, em essência, isto é, Deus, a perfeição absoluta. E, pelo correto uso da mesma, o homem torna-se propenso às virtudes, uma vez que as harmonias musicais influenciam e condicionam as ações humanas.

> *Mas as harmonias musicais são semelhantes às paixões, aos hábitos e às ações morais, pois nas melodias musicais se encontram manifestamente imitações dos costumes, já que pelas diferenças das harmonias podem se dispor de modo imediato as paixões e os movimentos dos ouvintes de tal ou qual maneira. [...]*
>
> *[...] nas melodias encontramos as semelhanças das virtudes; de onde que acostumar-se a julgar e a deleitar-se corretamente nas harmonias musicais é acostumar-se a julgar e a deleitar-se retamente nos hábitos e nas ações morais. Deve-se, portanto, concluir que a música pode dispor à virtude, pelo que é importante educar e acostumar os jovens à mesma.*
>
> *A música também pode purificar os jovens, porque a purificação é a corrupção de alguma paixão nociva que passa a não existir, o que se obtém pela*

[5] Hugo de São Vitor, "*Didascalicon* - A arte de ler", p. 140

geração do contrário, assim como a corrupção da ira se dá pela geração da mansidão[6].

Por isto, Dom Bosco já dizia:

"A música também serve para educar."
(São João Bosco)

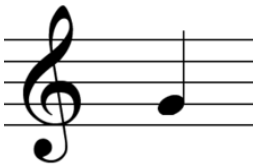
Visto que, por suas belas harmonias e melodias, a música dispõe o homem à prática das virtudes, o contrário é verdadeiro, isto é, pela escuta de más harmonias e músicas ruins, o homem tornar-se-á disposto ao vício, isto é, à deturpação da arte. Eis a importância de educar a criança pela música.

"Quanto chorei ouvindo vossos hinos, vossos cânticos, os acentos suaves que ecoavam em vossa Igreja! Que emoção me causavam! Fluíam em meu ouvido, destilando a verdade em meu coração. Um grande elã de piedade me elevava, e as lágrimas corriam-me pela face, mas me faziam bem."
(Santo Agostinho, Confissões*)*

Que pelo estudo de música proposto neste material, a criança possa, desde a mais tenra idade, dedicar-se-á à apreciação e à contemplação dos cânticos bem como ao estudo da fundamentação musical, e alcançar, pela beleza dessa arte, a bondade e a verdade e dessa forma, identificar e descartar os barulhos e ruídos que o mundo apresenta como música.

"Nosso canto não é senão um eco, à imitação do canto angélico. No Céu foi a música inventada. Em torno e acima de nós, cantam os Anjos. Se o homem é músico, é por revelação do Divino Espírito Santo. O canto é inspirado do Alto."
(São João Crisóstomo)

[6] *A Educação segundo a Filosofia Perene,* p. 279



Música

Apreciação Musical

Laudemus Dominum
(Canto Gregoriano)

Para realizar a atividade de Apreciação Musical, siga as orientações a seguir:

1º: Sobre o Canto Gregoriano

Primeiramente, explique para a criança que neste momento ela irá escutar uma música, na verdade, um canto, chamado *Canto Gregoriano*.

Explicação breve sobre o Canto Gregoriano:

O Canto Gregoriano é o canto oficial da Igreja Católica, chama-se Gregoriano em honra ao Papa Gregório Magno, pois, no século VI, foi ele o primeiro a reunir as melodias (modos) então existentes e a organizar a música litúrgica e os modos nela empregados. O Canto Gregoriano é uma oração cantada; escrito e cantado em Latim.

O Canto Gregoriano está estreitamente unido à liturgia da Igreja. Sendo música litúrgica, tem a mesma finalidade de toda a Liturgia: dar glória a Deus e santificar os fiéis.

"No canto gregoriano o texto fornece ao homem o alimento necessário ao espírito, a música traz-lhe o alimento de que o seu coração precisa. Assim, ambos contribuem em conjunto para uma completa expansão do ser humano nas suas relações com Deus."[7]

2º: Sobre o silêncio

Ao dar uma breve explicação para a criança sobre o Canto Gregoriano, explique que ela escutará o canto e que deverá permanecer em ***silêncio***, prestando muita atenção ao canto.

Importante: Antes de iniciar, faça perguntas e alguns comentários para que a criança reflita sobre a importância do silêncio, por exemplo:

– Para escutar e ouvir algo, o que é preciso?
– Quando fico falando, consigo ouvir e entender o que as pessoas estão me dizendo?
– Pensando nisso, por que é preciso fazer silêncio durante o canto?

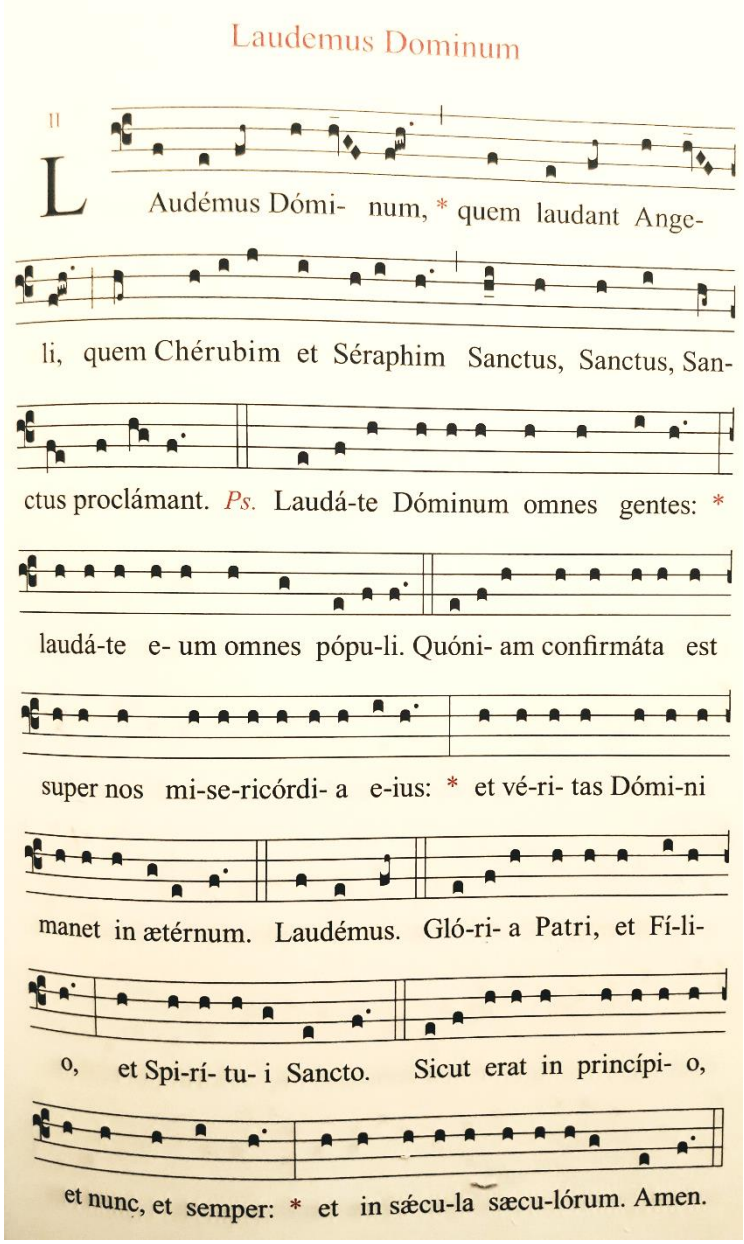
[7] ESCOLA DIOCESANA DE MÚSICA SACRA. *Manual de iniciação ao canto gregoriano*. Palheiras: Gráfica de Coimbra 2, 1996, p. 9

– Então, quando precisamos ouvir algo, é preciso fazer silêncio.

– Por isso, o silêncio é importante, ele nos ajuda a ouvir melhor o que as pessoas estão nos ensinando e, consequentemente, aprender verdadeiramente.

3º: Escutando o canto

Após a reflexão, a criança deverá escutar o canto *Laudemus Dominum (que se encontra disponível para acesso em nosso site)*.



Louvemos ao Senhor

Louvemos ao Senhor, a Quem louvam os Anjos, a Quem os Querubins e Serafins, proclamam: Santo, Santo, Santo!

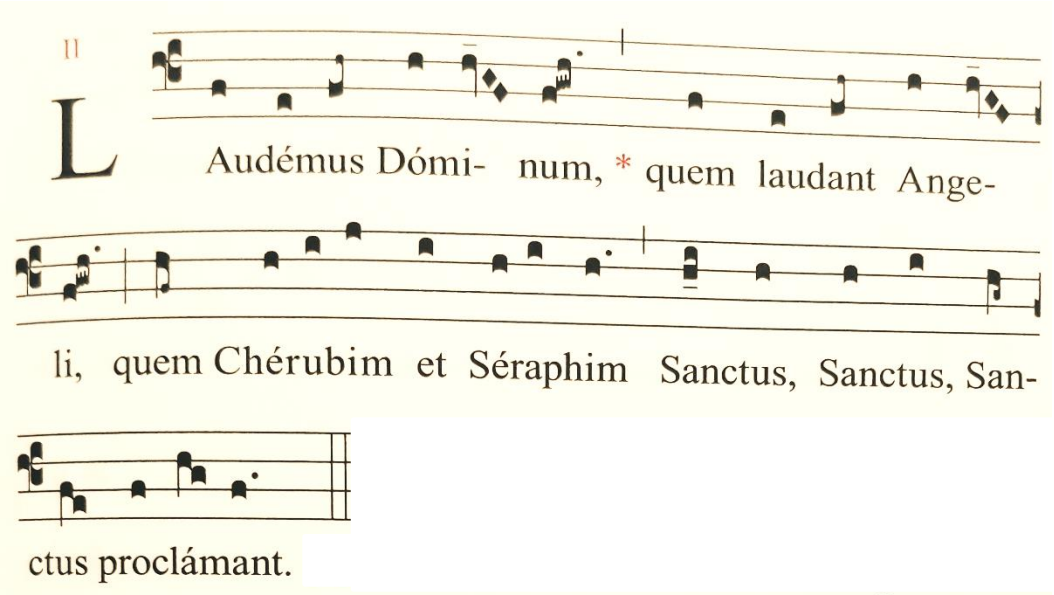
Nações, louvai todas o Senhor; povos, louvai-O todos. Porque sobre nós foi confirmada a sua misericórdia, e a verdade do Senhor permanece eternamente.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Observações:

– A escuta do canto será gradual. Para iniciar, a criança deverá escutar os ***36 segundos*** iniciais do canto. Faça-a ouvir três vezes.

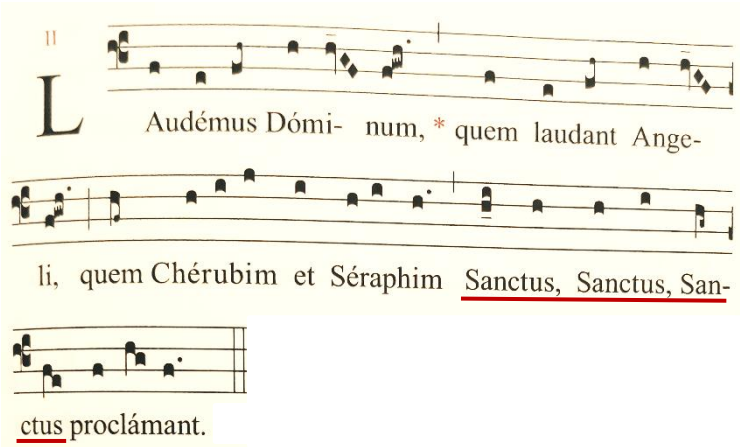
– O trecho do canto que corresponde aos *36 segundos*:



– Feito esse exercício, pergunte para a criança se ela percebeu alguma repetição neste trecho do canto, por exemplo, uma palavra que se repetiu.

– Caso a criança não tenha percebido, coloque novamente o canto para que agora o escute com mais atenção e, dessa forma, consiga identificar o que se repete neste trecho.

→ A criança deve dizer que a palavra "*Sanctus*" se repete.



Louvemos ao Senhor, a Quem louvam os Anjos, a Quem os Querubins e Serafins, proclamam: Santo, Santo, Santo!

Para auxiliá-la, leia a tradução do canto:

– Para finalizar a atividade, coloque uma última vez os 36 segundos do canto para a criança ouvir e confirmar sua resposta.

(Continua na próxima semana.)

Sugestão: *coloque o canto para a criança ouvir durante a realização de outras atividades, por exemplo, durante a realização das atividades da* ***Contemplação do Belo.***

Dia II

Leitura

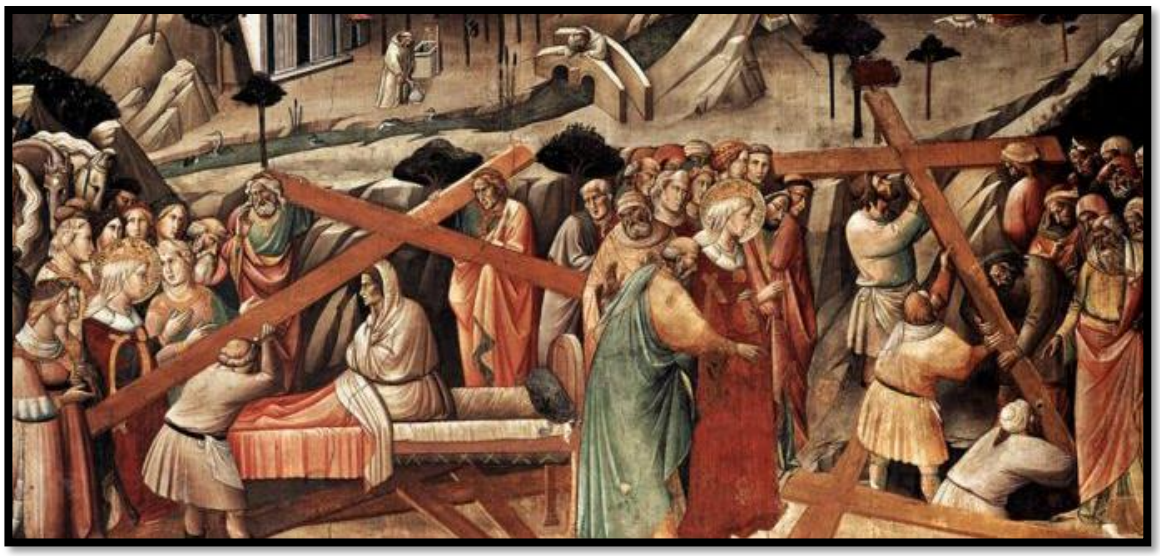
O SINAL DA CRUZ: SIMPLES E PODEROSA ORAÇÃO

A Imperatriz Santa Helena, mãe de Constantino Magno, não podia suportar o abandono dos Lugares Santos por onde passou Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, tomada de santa coragem, empreendeu uma longa e perigosa viagem, com o intuito de resgatar a memória e as relíquias da Paixão de Cristo.

Encontrou o Santo Lenho, ou seja, a Santa Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, onde o homem Deus fora crucificado. Junto com a Santa Cruz, estavam também outras duas cruzes, dos dois ladrões que haviam sido crucificados com Jesus. Como saber qual delas era a Sagrada Cruz, a de Jesus Cristo, por onde nos veio a Salvação?

Para resolver este problema, Macário, bispo de Jerusalém, tendo elevado preces a Deus, trouxe um homem que não conseguia andar para tocar as três cruzes. Quando ele tocou as duas primeiras cruzes, nada aconteceu. Mas, quando tocou a terceira cruz começou a andar imediatamente! Foi um milagre, e assim Santa Helena percebeu que aquela era verdadeiramente a Cruz de Cristo.

Ao encontrá-la, vários doentes apenas tocando no Sagrado Madeiro, eram miraculosamente curados. Este fato nos mostra que a Cruz livra dos males temporais, e o Sinal da Cruz não é menos poderoso. Que alívio não recebem de Deus as almas que com piedade e devoção fazem o Sinal da Cruz.



Conversando sobre a história:[8]

Perguntas:

1. O que Santa Helena encontrou?
2. Como descobriram qual das três cruzes encontradas era a Cruz de Cristo?
3. O que acontecia com as pessoas que tocavam a Cruz onde foi crucificado Nosso Senhor Jesus Cristo?
4. Quando traçamos sobre nós o Sinal da Cruz é como se estivéssemos abraçados com a Cruz de Nosso Senhor, por isso, persignar-se é usar uma arma poderosa contra os males físicos (como todos os tipos de doenças), mas também contra os males espirituais (tentações, desânimo, preguiça, orgulho, inveja, raiva, vaidade e todos os tipos de pecados).

Você conhece alguém que está doente? Conte para esta pessoa a história de Santa Helena e como os doentes eram curados ao entrar em contato com a Cruz. Explique a importância de ela fazer o Sinal da Cruz todos os dias antes de todas as atividades, pois isso pode trazer a cura física e espiritual.

5. **Peça à criança que ilustre a história em seu caderno de desenho**. Primeiramente, escreva o nome da história na parte superior da folha. Em seguida, converse com ela sobre a cena que deseja ilustrar e ajude-a a pensar nos elementos, pessoas, lugar, etc., que ela precisará ilustrar.

[8] Fonte da história: disponível em: http://www.arautos.org/secoes/artigos/doutrina/catecismo/o-sinal-da-cruz-simples-e-poderosa-oracao-143969#topo

Traçado

Maria Santíssima foi levada por seus pais São Joaquim e Santa Ana, com três anos de idade, para morar e servir no Templo de Jerusalém. Com apenas três anos, Maria sempre obedecia a seus pais e já se entregou totalmente ao Senhor.

1 – Peça à criança que diga sua idade. Pergunte-lhe se sua idade é igual ou diferente de Maria quando foi levada ao Templo. Em seguida, deverá identificar três lápis de cor, nas cores: AMARELO, VERMELHO E AZUL. Com estas três cores deverá colorir os quadrinhos abaixo a quantidade correspondente à sua idade, uma cor para cada quadradinho:

2 – Quantos quadrados sobraram em branco?

3 – Peça à criança que conte o total de quadrados. Pinte novamente os quadrados abaixo, repetindo a sequência de cores que utilizou acima e continuando a mesma sequência. Conte quantos quadrados pintou no total.

4 – Reze com a criança, pedindo a intercessão de Maria Santíssima, para que ela entregue sua vida totalmente ao serviço do Senhor.

Percepção auditiva

PERCEPÇÃO AUDITIVA

Ao longo de toda a etapa de alfabetização deste material didático, a criança terá contato com o método fônico de alfabetização. Tal método tem o objetivo de que a criança desenvolva a **percepção auditiva**, incluindo a habilidade de manipular os sons da fala, e, nos próximos anos, a segmentá-lo, distinguindo sua menor unidade: os fonemas. Este processo inicia-se agora. Há uma sessão para tratar do desenvolvimento da percepção auditiva, com propostas de atividades específicas e identificadas. Neste volume trataremos da habilidade de **ouvir e silenciar**, indispensável para a aquisição de novas habilidades.

OUVE, Ó ISRAEL (Dt 6, 4)

Obedecer (*ob-audire*) na fé é submeter-se livremente à palavra escutada, por a sua verdade ser garantida por Deus, que é a própria verdade. Desta obediência, o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe é Abraão. A sua realização mais perfeita é a da Virgem Maria (Padre Paulo Ricardo).

> ***"Eis as ordenações, as leis e os preceitos que o Senhor, vosso Deus, me ordenou ensinar-vos, a fim de que os pratiqueis na terra aonde ides entrar para tomar posse dela. 2.Assim, temerás o Senhor, teu Deus, observando todos os dias de tua vida, tu, teu filho e neto, todas as leis e os mandamentos que te prescrevo, e teus dias serão prolongados. 3.Tu os ouvirás, pois, ó Israel, e cuidarás de cumpri-los, para que sejas feliz e te multipliques copiosamente na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor, o Deus de teus pais. 4.Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. 5.Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.* 6.Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração. 7.Tu os inculcarás a teus filhos e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares. 8.Hás de prendê-los à tua mão como sinal, e os levarás como uma faixa frontal diante dos teus olhos. 9.Tu os escreverás nos umbrais e nas portas de tua casa."***
>
> ***Deuteronômio 6*, 1-9**

Ouve, ó Israel (Dt 6, 4) – Ouvir (*audire*, em latim) significa a um só tempo **ouvir e obedecer**. Ensinar a criança pequena a ouvir, prestar atenção ao que ouve, obedecer aos comandos simples e claros auxiliará no desenvolvimento da virtude de obedecer, e auxiliará no desenvolvimento da linguagem.

Ouvir é uma habilidade a ser desenvolvida e deverá ser utilizada para a aprendizagem da criança de obediência.

Ouvir é tão importante que Jesus retoma esta habilidade:

> ***"Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é este: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor; [30]amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito e de todas as tuas forças. 31.Eis aqui o segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que este não existe."***
>
> ***São Marcos 12*, 29-31**

Para ouvir é preciso silenciar. "E Maria guardava estas palavras em seu coração" (Lc 2, 19). O silêncio é hoje pouco valorizado por nossa cultura. Outrora um ditado popular ensinava: a palavra é de prata, o silêncio é de ouro! Em muitos lares hoje não se faz silêncio: este espaço é ocupado pela televisão, rádio, músicas e tagarelices. Para desenvolver a virtude do silêncio e da contemplação procure silenciar e ouvir. As atividades sugeridas a seguir estão divididas em quatro blocos, um bloco para cada semana. A ideia é que os pais pratiquem e experimentem cada uma das orientações antes de aplicar aos filhos. Depois desenvolvam as atividades ao longo do dia, várias vezes, até que elas se tornem familiares para a criança. Podem ser feitas enquanto outras coisas acontecem na casa, por exemplo, durante o café da manhã, enquanto lava o banheiro, quando sai para passear de carro, ou quando dá uma volta a pé pela praça.

Atividade da semana 1 – Ouvir

1 – Peça à criança que ouça os barulhos de sua casa: água enchendo a caixa, uma torneira aberta, uma porta que se abre, um cachorro que rosna ou late, um pássaro que canta.

Ouviu? Então estimule a criança a ficar em silêncio e ouvir os sons externos, ajude-a, se preciso, chamando a atenção para um ou outro som. Use um comando simples: **ouça**. Marque um pequeno período de tempo (30' – trinta segundos) e depois peça-lhe que enumere os sons ouvidos.

Você está treinando a cooperação, a obediência, a memória auditiva. Se há passarinhos por perto tente identificar diferenças nos sons emitidos.

Conseguiu? Repita várias vezes durante o dia, até que ouvir seja fácil para a criança; exemplo: é o som da panela de pressão, é o som de água sendo colocada no arroz, é o som do papai guardando o carro, é o som do bebê tomando a mamadeira, é o som da irmã bebendo água, é o som de abrir a geladeira, etc. Utilize ocasionalmente sons externos: passou um avião; ouviu a moto? Caiu uma tampa!

Se a criança apresenta muita dificuldade em compreender os sons ouvidos pode introduzir sons propositais no ambiente, como, por exemplo, arrastar uma cadeira, abrir e folhear um livro, rasgar uma folha, desembrulhar um presente, colocar uma xícara em um pires, bater levemente o talher no prato. Deixe-a identificar com segurança o som, depois varie a sequência e veja se ela consegue identificar sons numa sequência, treinando a memória auditiva.

2 – Ensine a criança a fazer silêncio nos momentos de oração. Solicite-lhe obediência. Para ouvir a Voz de Deus é necessário silêncio e quietude. Exercite-lhe a silenciar antes de iniciar qualquer oração. Lembre-lhe do mandato de Deus: Ouve Israel! A criança nesta idade já deve ser capaz de conter a agitação e a fala por alguns minutos, e isso deve ser exercitado, especialmente nas orações.

3- Outra forma simples de treinar sequência auditiva é repetir um som com intervalos, iniciando com uma sequência bem simples: por exemplo, latir como um cachorrinho num ritmo a ser repetido pela criança, batendo palmas ao mesmo tempo em que emite o som, com um intervalo, pausa, signo: ≀

AU, AU, AU, ≀ **AU, AU, AU** ≀

AU, AU, AU, ≀ **AU, AU, AU** ≀ .

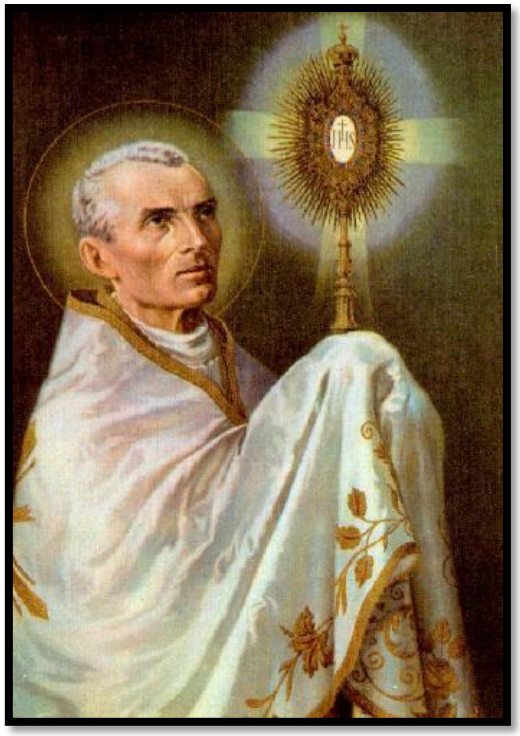
Quando a criança já estiver dominando o exercício, passe a imitar outros animais, mude o ritmo e alterne intervalos para que a criança aprenda a ficar atenta ao seu comando. Este tipo de jogo pode ser feito em muitos momentos durante o dia e a semana.

Exemplo:

Dia III

Leitura

UMA ILHA SALVA PELA EUCARISTIA[9]



Os jornais da época, falaram do desaparecimento de algumas ilhas da costa do Oceano Pacífico. O Padre Augusto, redentorista, residente em Burgos (Colômbia), publicou na "Semana Religiosa" de Montevidéu o seguinte fato acontecido naquele horrível desastre:

"A 31 de janeiro, pelas dez horas, sentimos um longo e violento abalo, que, em alguns lugares, durou sete minutos, em outros cinco, causando, por toda a parte, consternação e ruínas.

Às 11 horas viu-se levantar o nível do mar à semelhança de uma montanha ameaçando despejar-se sobre a ilha Eunaico.

À vista desse espetáculo, o vigário, tomado de súbita inspiração, correu à igreja, tomou o Santíssimo Sacramento e, acompanhado do Padre Geraldo e do povo, **fez o sinal da cruz três vezes com a Hóstia Santa** sobre as ondas ameaçadoras. No mesmo instante veio quebrar-se aos, seus pés uma montanha de água, que ele esperava cheio de coragem e confiança: a onda rugiu com furor, mas, desfazendo-se, recuou vários metros para o mar.

O povo prorrompeu em cânticos de ação de graças. Se não fosse a oração do vigário, a ilha teria desaparecido no Oceano com todos os seus habitantes". No dia 31 de janeiro de 2019 completou-se 113 anos que o Sinal da Cruz parou o tsunami na Colômbia".

[9] *Tesouro de exemplos*, volume 3 (adaptado).

Conversando sobre a história

Perguntas:

1. O que estava para acontecer na ilha Eunaico?

2. Quem conseguiu impedir as ondas de destruírem a cidade?

3. O que o padre (vigário) fez para parar as ondas?

4. O Sinal da Cruz é uma oração simples, mas muito poderosa, capaz de nos livrar de todos os perigos. Por isso devemos sempre nos lembrar de fazermos o Sinal da Cruz em todas as atividades de nosso dia.

5. Quando o povo percebeu que havia sido salvo pelo Sinal da Cruz, cantou a Deus em ação de graças, agradecendo por terem sido salvos da catástrofe. Hoje, na oração da noite, toda a família deve também fazer uma oração de agradecimento por tudo o que Deus providenciou para este dia.

6. **Peça à criança que ilustre a história em seu caderno de desenho**. Primeiramente, escreva o nome da história na parte superior da folha. Em seguida, converse com ela sobre a cena que deseja ilustrar e ajude-a a pensar nos elementos, pessoas, lugar, etc., que ela precisará ilustrar.

Traçado

1 – Peça à criança que observe a imagem abaixo, da apresentação de Maria no Templo. Ajude-a a identificar:

– As cores.
– Quem é Maria, São Joaquim, Santa Ana e o Sacerdote.
– Os elementos do fundo.

Apresentação de Maria no Templo.

2 – Os pais de Nossa Senhora foram exemplo de confiança em Deus; lhe ensinaram a rezar e a conhecer as Leis de Deus e lhe prepararam para sua missão de ser Mãe de Deus. Agora, desenhe você e seus pais no espaço abaixo. Faça uma oração por eles pedindo a intercessão de São Joaquim e Santa Ana.

Contemplação do Belo

Mas por que formar a criança através do que é belo?

O belo atrai e agrada o homem. A alma do homem procura a harmonia, a ordem, a proporção das coisas, isto é, procura a beleza. Nesta grande procura, consequentemente, o homem encontra o que é *bom* e o que é *verdadeiro*, pois a beleza é o esplendor da bondade e da verdade.

Ao contemplarmos o que é belo, logo, nossa alma desprende-se de tudo que é pequeno e mesquinho, apura a sensibilidade de todo o egoísmo e inflama em nossos corações a sede da perfeição infinita. A beleza eleva a alma e faz o homem aspirar pelas coisas do alto. Pela beleza buscamos à Beleza.

"As belas-artes nutrem a alma ao tempo que fomentam em nós a fome do Céu, onde reside a Beleza mesma."

(Padre Robert McTeigue)

Este mesmo princípio, expressar e contemplar o belo pela Arte, está presente na Criação. Ilustrado por um rápido exemplo, pensemos: ao contemplarmos, no fim da tarde, o pôr do sol, logo ficamos maravilhados com tal beleza e podemos até dizer: *"Que lindo, que belo!";* a beleza do pôr do sol chama nossa atenção, pela nossa inteligência, percebemos que é belo. Porém, se achamos belo o pôr do sol, imagine a beleza de seu criador.

"Interroga a beleza da terra, interroga a beleza do mar, interroga a beleza do ar dilatado e difuso, interroga a beleza do céu, interroga o ritmo ordenado dos astros; interroga o sol, que ilumina o dia com fulgor; interroga a lua, que suaviza com seu resplendor a obscuridade da noite que segue ao dia; interroga os animais que se movem nas águas, que habitam a terra e que voam no ar [...] Interroga todas essas realidades. Todas elas te responderão: Olha-nos, somos belas. Sua beleza é um hino (confissão) de louvor. Quem fez essas coisas belas, ainda que mutáveis, senão a própria Beleza imutável?"

(Santo Agostinho Sermão 241,2)

Toda beleza que vemos na criação, nada mais é do que um reflexo, uma pequena parte da Beleza de Deus, o autor divino. Segundo Santo Tomás de Aquino "A beleza é o reflexo de Deus".

Ao buscar o que é belo, seja pelas artes ou mesmo pela contemplação da criação, o homem está buscando a Deus, pois, Ele é a própria beleza.

"Pois é a partir da grandeza e da beleza das criaturas que, por analogia, se conhece o seu autor."

(Sabedoria 13, 5)

Que pela realização das atividades artísticas a criança seja conduzida à bondade e à verdade através da Contemplação do Belo.

Contemplação do Belo

Nesta atividade, a criança deverá apreciar uma bela e significativa imagem. Bela porque, além de ser uma imagem que, artisticamente, contém harmonia, retrata o momento em que Nossa Senhora foi apresentada no Templo. Agora, significativa porque se refere, justamente, à etapa em que a criança se encontra: os três anos de idade. A criança apreciará duas imagens, que se encontram na página seguinte.

Orientações

– Primeiramente, explique para a criança que ela fará uma atividade de apreciação de imagem, isto é, deverá apreciar, observar uma imagem.

– A criança terá de apreciar duas imagens, ambas com o tema da "Apresentação de Nossa Senhora no Templo" e fazer um exercício de comparação.

– Primeiramente, posicione a primeira imagem à frente da criança e peça-lhe que faça silêncio, pois deverá observar a imagem atentamente durante alguns instantes e o silêncio a ajudará a se concentrar.

– Em seguida, mostre a segunda imagem, e faça o mesmo procedimento: silêncio e apreciação.

– **Importante:** nesta idade, as crianças apresentam dificuldades de concentração, por isso, o tempo de apreciação será determinado pela capacidade que a criança tem de permanecer em silêncio diante de uma imagem. Mas atenção: mesmo que seja difícil para a criança ficar por um tempo em silêncio, exija um tempo mínimo; a criança deve começar a compreender que é preciso seguir algumas ordens, nesse caso: fazer e permanecer em silêncio durante alguns instantes, observando uma imagem.

– Após os instantes de silêncio, faça algumas perguntas para criança, por exemplo:

1. O que foi retratado nas duas imagens?

2. As duas imagens retratam o mesmo tema, a "Apresentação de Nossa Senhora no Templo", mas elas são iguais? Foram feitas exatamente iguais?

3. O que você conseguiu perceber de diferente? *(Caso necessite, auxilie a criança quanto à percepção das diferenças levantando alguns pontos: pessoas representadas, as posições, a maneira como foram representadas, o templo, as cores, as vestes, etc.).*

4. Porém há algumas semelhanças, quais são elas? *(Caso necessite, auxilie a criança quanto à percepção das semelhanças levantando alguns pontos: Nossa Senhora na escada do Templo, Simeão esperando Maria na porta do Templo, Santa Ana e São Joaquim aos pés da escada observando Maria).*

Nossa Senhora no Templo.

Apresentação de Nossa Senhora no Templo, Catecismo ilustrado.

Explicação: *vemos Maria Santíssima indo ao templo de Jerusalém, acompanhada de seus pais, para consagrar a Deus a sua virgindade. Recebem-na ao pé dos degraus, o sumo sacerdote e, no alto, o velho Simeão e a profetiza Ana.*

Dia IV

Leitura

MILAGRE DO CRUCIFIXO TRAZIDO PELO CARANGUEJO

São Francisco Xavier, João Ragoso e Fausto Rodrigues e outros companheiros, dirigiram-se numa rápida embarcação para Baranura. De repente, desabou uma tempestade tal que os próprios marinheiros ficam apavorados; já se julgavam perdidos e gritavam pela ajuda de Deus.

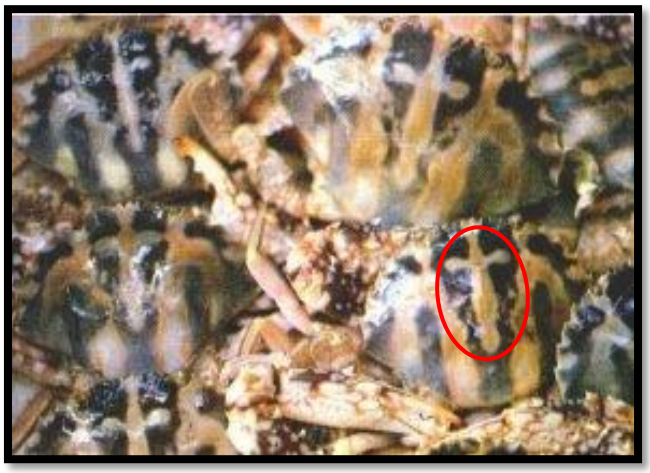
São Francisco Xavier pegou o seu crucifixo e, com a ajuda dos amigos, desceu do barco para mergulhá-lo naquele mar em fúria... e o crucifixo escapou de sua mão! Na mesma hora, as águas se acalmaram. Francisco ficou muito triste por ter perdido seu crucifixo, que para ele era seu grande tesouro.

João e Fausto tomaram a dor do seu Santo amigo, pesarosos ainda mais por não terem meio algum de substituírem, ao menos materialmente, o precioso objeto que as ondas levaram.

Na manhã seguinte, depois de horas de viagem e longo caminho, chegaram à ilha de Baranura. São Francisco Xavier, acompanhado de Fausto, dirigia-se para o bairro de Tálamo, seguindo pelo litoral, quando, depois de terem caminhado uns quinhentos passos viram sair do mar e vir para eles um caranguejo trazendo entre as suas garras, que trazia levantadas, o crucifixo perdido no mar!

O caranguejo foi direto até São Francisco e parou junto dele. Francisco ajoelhou-se, prostrou o rosto no chão, tomou o seu amado crucifixo, beijou-o com todo o amor e reconhecimento de que estava cheio o seu coração, e o caranguejo, voltando sobre os seus passos, desapareceu nas ondas.

Pela providência de Deus, e para nos recordar deste milagre, existe até hoje, na ilha onde o milagre aconteceu, uma espécie de caranguejo que tem a imagem da cruz gravada nas costas.[10]



[10] Disponível em: https://devocaosaofranciscoxavier.blogspot.com/2016/08/milagre-do-crucifixo-trazido-pelo.html

Conversando sobre a história

Perguntas

1. A embarcação de São Francisco Xavier foi surpreendida por uma forte tempestade. Qual foi a ideia do Santo para acalmar a tempestade?

2. O que aconteceu quando o crucifixo tocou o mar?

3. Que milagre aconteceu para que depois de horas de viagem São Francisco conseguisse recuperar seu crucifixo?

4. O que tem de diferente nos caranguejos da região onde ocorreu este milagre?

5. A IMPORTÂNCIA DE TER CRUCIFIXO EM CASA E UTILIZÁ-LO NO PESCOÇO: O crucifixo é o Sinal do Cristão, por isso é muito importante ter um crucifixo em casa diante do qual a família possa rezar todos os dias. Se a sua família não o tem, verifique a possibilidade de adquirir um belo crucifixo para favorecer o espírito de piedade e oração na família.

6. **Peça à criança que ilustre a história em seu caderno de desenho**. Primeiramente, escreva o nome da história na parte superior da folha. Em seguida, converse com ela sobre a cena que deseja ilustrar e ajude-a a pensar nos elementos, pessoas, lugar, etc., que ela precisará ilustrar.

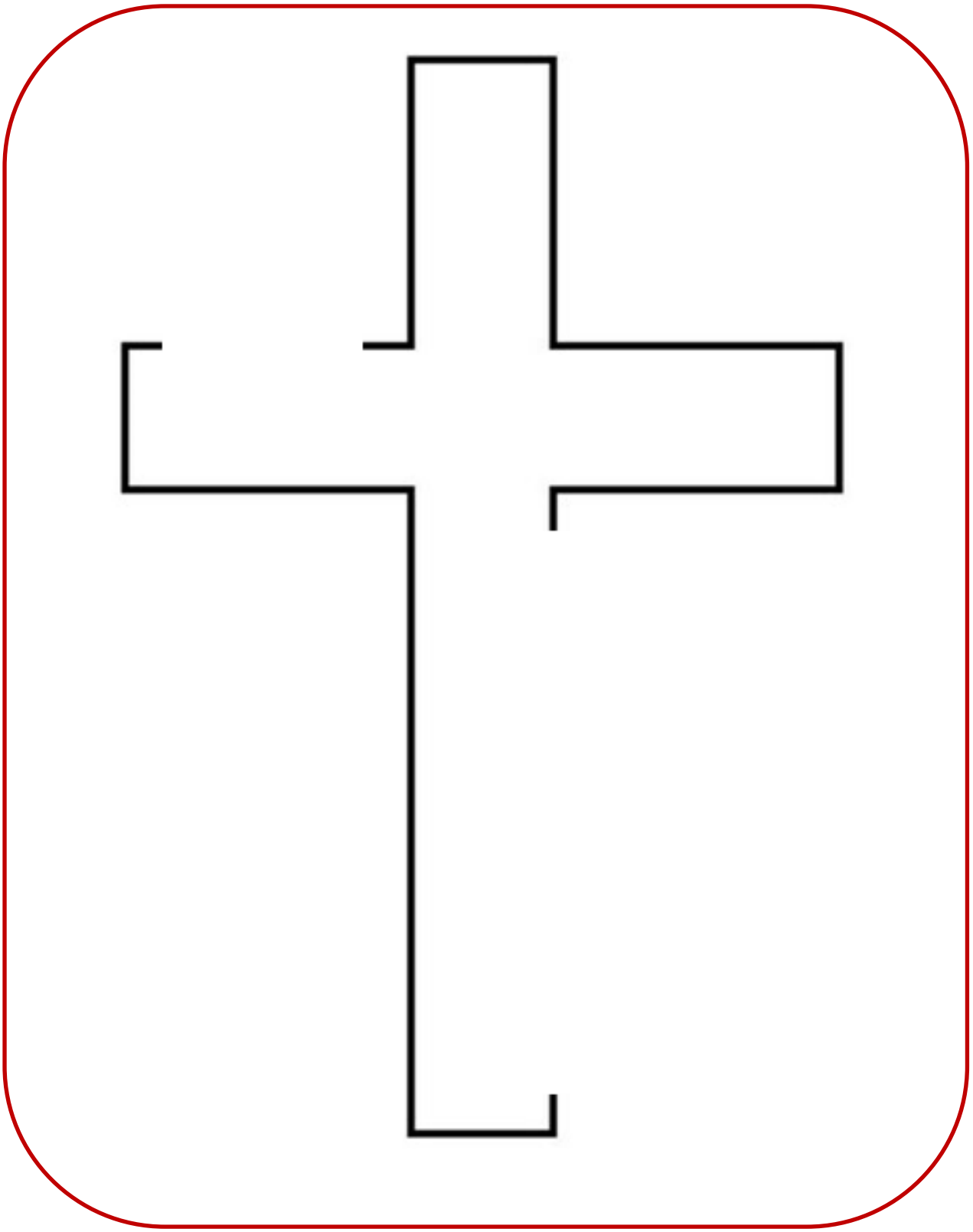
Faça o Sinal da Cruz e peça à criança que repita:

Por que o Sinal da Cruz é o sinal do cristão?

***R** – Porque Jesus morreu na cruz e porque esse sinal indica os principais mistérios da nossa fé.*

Traçado

1 – Complete fazendo o traçado das linhas que estão faltando na cruz. Pode-se utilizar uma régua para auxiliar. Depois, pinte a cruz na cor marrom, bem caprichado, tentando não deixar sair o risco para fora das linhas:



Música

Fundamentos Musicais

Exercício 1: Propriedades do Som – **DURAÇÃO**

Etapa 1

Para iniciar o exercício, peça à criança que feche os olhos e faça o máximo de silêncio possível. Ela deverá permanecer assim por alguns instantes. Permanecendo dessa forma, ela deverá escutar os sons que estão à volta dela.

Após alguns instantes em silêncio e de olhos fechados, peça-lhe que lhe diga os sons que ouviu; se apresentar dificuldades para relatar-lhe, repita o exercício, até que ela consiga perceber os sons.

Diante do que foi relatado pela criança, faça algumas perguntas para que ela perceba que os sons que ouviu, são diferentes, por exemplo:

– *Que sons você ouviu?*

– *Eles são iguais?*

Etapa 2

Realizada a primeira etapa, prossiga com a atividade.

Observação: Neste exercício, a criança deverá perceber a diferença do som longo e do som curto, isto é, a **duração** do som.

Peça à criança que imagine um lobo uivando.

Em seguida, peça-lhe que imagine o som que o passarinho faz.

Após imaginar os dois sons, peça à criança que os reproduza:

Uivo do Lobo: "*áauuuuuuu*";

Canto do passarinho: "*piu piu*".

Feito esse exercício, pergunte à criança:

– *Os sons são iguais?*

– *Como é o som do lobo? E o do passarinho?*

– *Qual é mais "curto"?*

– *E qual dura mais tempo?*

– Percebeu então que os sons podem ter durações diferentes?

Lobo: "áauuuuuu" = ***som longo;***

Pássaro: "piu piu" = ***som curto.***

Atenção: Agora faça você o som bem devagar e com nitidez para que a criança perceba bem a diferença do som longo e do som curto.

Faça o mesmo exercício novamente, porém agora a criança deverá escutar os sons. Fale para criança:

– "*Aaaaaaaaaa" (por 5 segundos);*

– *"Aaaa" (por 3 segundos).*

Em seguida pergunte qual o "*A*" mais **longo**, o primeiro ou o segundo?

Logo, o mais curto foi o...?

Faça o mesmo exercício novamente, porém agora a criança deverá escutar os sons. Fale para criança:

- "*Aaaaaaaaaa" (por 5 segundos)*

- *"Aaaa" (por 3 segundos)*

Em seguida pergunte qual o "*A*" mais **longo**, o primeiro ou o segundo?

Logo, o mais curto foi o...?

Etapa 3

Peça para a criança pensar e reproduzir um som longo e um curto. Pode ser o som de um animal ou a pronúncia de uma letra.

Etapa 4

Finalize a atividade explicando para a criança que:

→ O <u>som possui duração</u>, ou seja, ele pode durar mais, ser mais **longo** (como o uivo do lobo) ou durar menos, ser mais **curto** (como o latido do cachorro).

Dia V

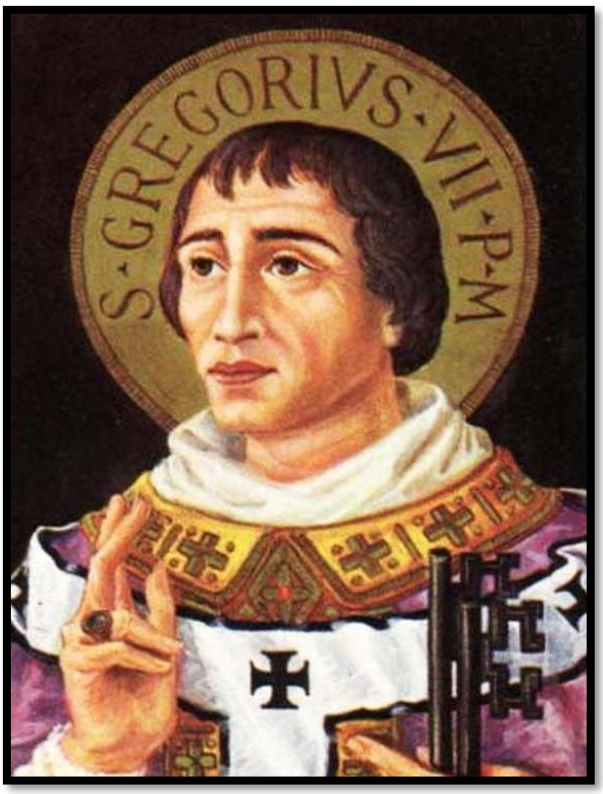
Leitura

O SINAL DA CRUZ

O imperador Henrique IV se declarou inimigo do Papa e foi com seu exército atacar Roma. No segundo assalto, apesar da heroica resistência do povo da cidade, incendiou todas as muralhas.

Um espantoso anel de fogo rodeava a cidade, da qual não se erguiam senão gemidos e choro das pessoas aterrorizadas. Então no alto de uma torre, majestoso e pálido, entre o clarão e a fumaça do incêndio, apareceu o Papa Gregório VII, e com gesto solene e calmo fez o sinal da cruz contra as chamas, e imediatamente o fogo se apagou como se tivesse recebido uma forte chuva.

Todas as vezes que nos encontrarmos em perigos e angústias, peçamos ajuda à Santíssima Trindade fazendo o Sinal da Cruz, e grande alívio sentirá a nossa alma.



Papa São Gregório VII.

Conversando sobre a história...

Perguntas:

1. Porque a cidade do Papa Gregório VII (Roma) estava incendiada?

2. O que o Papa fez para apagar o incêndio?

3. O Papa fez o Sinal da Cruz de forma solene e calma. É muito importante fazer esta oração com toda a solenidade que lhe é devida, prestando atenção em cada movimento e em cada palavra.

No dia de hoje, vamos praticar a solenidade do Sinal da Cruz. Para fazer isto, antes das refeições, antes de brincar, antes de tomar banho, se vestir, e estudar, antes de dormir, faça o Sinal da Cruz bem devagar, dizendo cada palavra da oração com calma e prestando toda a atenção.

4.**Peça à criança que ilustre a história em seu caderno de desenho**. Primeiramente, escreva o nome da história na parte superior da folha. Em seguida, converse com ela sobre a cena que deseja ilustrar e ajude-a a pensar nos elementos, pessoas, lugar, etc., que ela precisará ilustrar.

APROFUNDAMENTO PARA OS PAIS

Como devemos fazer o Sinal da Cruz?[11]

(Padre Paulo Ricardo de Azevedo Junior)

Atualmente, a legislação para o Ocidente com relação ao Sinal da Cruz está contida no Cerimonial dos Bispos. Na nota de nº 81, no número 108, verifica-se uma citação do antigo ritual romano para a celebração da santa missa, que diz:

"Ao benzer-se, volta para si a palma da mão direita com todos os dedos juntos e estendidos, faz o sinal da cruz da fronte ao peito do ombro esquerdo ao direito. Quando abençoa os outros ou benze outras coisas volta o dedo mínimo para aquilo que abençoa e ao abençoar estende a mão direita mantendo os dedos juntos e unidos."

Mas nem sempre foi assim. É evidente a legislação atual deve ser seguida, principalmente quando a matéria é litúrgica, contudo, não se pode negar que existem outras práticas devocionais por influência de outros ritos. É por isso que é necessário ir às origens do tema.

Existe uma grande probabilidade de que o Sinal da Cruz seja de origem apostólica. São Basílio de Cesareia diz no seu tratado sobre o Espírito Santo que existem várias tradições que foram recebidas dos apóstolos que não estão escritas nas Sagradas Escrituras. E diz mais: "Para relembrar o que vem primeiro e é mais comum, quem ensinou por escrito a assinalar com o sinal da cruz aqueles que esperam em Nosso Senhor Jesus Cristo?" ou seja, o Sinal da Cruz, no século IV, já era tido como de origem apostólica.

O primeiro sinal claro da prática devocional do Sinal da Cruz está no escrito *De corona militis*, de Tertuliano, diz:

"Em cada caminhada e movimento, em cada entrada e saída, no vestir, no calçar, no banho, no estar à mesa, no acender as luzes, no deitar, no sentar, no lidar com qualquer ocupação, marcamos a testa com o sinal [da cruz]" (3,4: PL 2, 80ª).

Ele está apresentando uma tradição, ou seja, algo que já se tinha costume, já era certo. Isso no final do século II, início do século III. No entanto, o sinal tal como atestado por Tertuliano possivelmente é aquele pequeno sinal da cruz feito na fronte e não esse de que foi falado. Esse gesto tem um fundamento bíblico, conforme se vê no Livro de Ezequiel, capítulo 9, versículo 4, no qual o profeta tem uma visão de Deus falando ao anjo: "Passa no meio da cidade, no meio de Jerusalém e marca com um *tao* (sinal da cruz) na testa dos homens que gemem por tantas abominações que nela praticam". Trata-se, portanto, de um sinal arraigado na profecia do Antigo Testamento e não demorou para que a Igreja reconhecesse nesse '*tao*' o sinal da Cruz de Cristo.

[11] https://padrepauloricardo.org/episodios/como-devemos-fazer-o-sinal-da-cruz.

São Gaudêncio de Bréscia diz:

"Esteja a Palavra de Deus e o Sinal da Cruz no coração, na boca e na fronte. Em meio à comida, em meio à bebida, em meio às conversas, nas abluções, nos leitos, nas entradas, nas saídas, na alegria, na tristeza" (*Sermo VIII, De evangelii lectione primus:* PL 20, 890).

Com o passar do tempo, surgiu a vontade de se expressar o mistério da Trindade e o das duas naturezas de Jesus, de modo que os três dedos foram unidos simbolizando a Trindade e dois dedos foram recolhidos simbolizando as duas naturezas. Por causa da riqueza desse sinal, ele permaneceu durante toda a Idade Média, inclusive no Ocidente. O Papa Inocêncio III ensina:

*"**O Sinal da Cruz deve então ser feito com três dedos, pois ele assinala sob a invocação da Trindade**; a respeito da qual disse o profeta: 'quem pendurou com três dedos a massa da terra?' (Isaías 40,12). **É assim que se desce do alto para baixo, e da direita se passa à esquerda, pois Cristo desceu do céu à terra e dos Judeus passou para os gentios.** Alguns [sacerdotes], porém, fazem o Sinal da Cruz da esquerda para a direita, pois devemos passar da miséria para a glória, assim como Cristo passou da morte para a vida e do inferno para o paraíso, para que eles assinalem a si mesmos e os outros em uma só direção. Se olhares com atenção, também sobre os outros, faremos o Sinal da Cruz da direita para a esquerda, já que não os assinalamos como que dando-lhes as costas, mas apresentando-nos de frente"* (*De sacro altares mysterio*, 2, 45: PL 217, 825).

Havendo tanto simbolismo nos três dedos juntos e nos dois recolhidos, como explicar, então, os cinco dedos estendidos, conforme a legislação atual determina? Eles representam as cinco chagas de Cristo, que são o Sinal da Cruz. Cristo, com a sua cruz, tira toda a condenação do homem (por isso, da esquerda para a direita). O Sinal da Cruz é um sacramental, seja na forma reduzida como na mais ampla, que deve ser usado abundantemente.

Por fim, é preciso recordar a tradição da região ibérica que assinala o pequeno Sinal da Cruz, antes do grande Sinal da Cruz pedindo a Deus o livramento do mal, com a famosa oração: "*Pelo Sinal da Santa Cruz, livre-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos*".

Fazer o Sinal da Cruz com devoção é uma verdadeira entrega da própria vida à Cruz salvadora de Cristo.

Importante reforçar...

Fale com a criança sobre a importância de persignar-se com toda a solenidade que é devida, com a mão na posição correta, prestando atenção em cada movimento. Enfatize também a importância de traçar sobre si o Sinal da Cruz na fronte, nos lábios e no coração, dizendo a oração: "*Pelo Sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos"* seguido do Sinal da Cruz convencional, dizendo: *"Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém".*

Ensine à criança e peça-lhe que repita:

Quando você deve fazer o Sinal da Cruz?

***R** – De manhã quando acordar, à noite antes de me deitar, antes e depois das refeições, no princípio e no fim de qualquer trabalho, antes de começar as orações, nas tentações e nos perigos.*

Traçado

1 – A criança deverá colorir o desenho abaixo. Pergunte-lhe o que o desenho está mostrando. Atenção: Nesta idade, ela necessitará de orientações para desenhar e colorir. Ajude-a a escolher e a nomear as cores que irá utilizar. Mostre-lhe que as coisas possuem cor própria. Por exemplo: o rosto de uma pessoa não pode ser azul. E assim por diante. Outra dica: você pode delimitar as linhas das partes do desenho nas cores que ela deverá colorir cada parte, para que não ultrapasse aquele espaço. Por exemplo: contorne a cadeira de marrom para que ela pinte dentro.

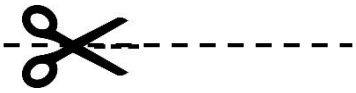
Contemplação do Belo

Reprodução de imagem

Nesta atividade, a criança deverá reproduzir, por meio de recorte e colagem, a imagem que apreciou anteriormente, isto é, a apresentação de Nossa Senhora no Templo.

Orientações

– Para realizar esta atividade, a criança deverá recortar a imagem da página a seguir; as linhas tracejadas indicam onde deve ser recortado.



– Após recortar a imagem, a criança deverá colar as partes recortadas de maneira a remontar a imagem. O local para colar as partes recortadas será indicado pelo ícone:

Cole aqui

Apresentação de Nossa Senhora no Templo

Cole aqui.